

DESAFIOS DE UFPEL E PREFEITURA NA GESTÃO DO PROJETO RUAS DE LAZER PELOTAS: UM RECORTE TEMÁTICO

ITALO FONTOURA GUIMARÃES¹; RAQUEL SILVEIRA DIAS²; INÁCIO CROCHEMEORE-SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rakssilveira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – inacioufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Lazer é necessidade humana e dimensão cultural que envolve práticas sociais vivenciadas de forma lúdica pelos indivíduos, estando presente na vida cotidiana em todas as épocas, lugares e contextos. Trata-se de um fenômeno complexo, entrelaçado com questões de disparidades socioeconômicas, injustiça social, tendências geopolíticas, migração, ativismo ambiental, bem como direitos individuais e liberdades coletivas (GOMES, 2011).

No cenário internacional, a Organização das Nações Unidas reconhece a importância do lazer para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, destacando-o como um direito humano. (ONU, 1948). Em um contexto nacional, destaca-se também a Constituição brasileira, que reconhece o lazer como um direito social.

Aos poucos, as cidades são convertidas e mescladas de novos significados, como o medo e a violência, que acarretam um certo afastamento dos indivíduos quanto aos seus espaços. Neste caso, a sensação de proteção parece ser um sinônimo e uma necessidade de se afastar do outro. Deste modo, devido à desordem social e o crescimento populacional, as cidades configuram-se de novos sentidos, nos quais a falta de segurança, medo e desconfiança são características presentes aos cidadãos nos dias atuais (BAUMAN, 2009). Esse reconhecimento reforça a necessidade de promover políticas e programas que garantam o acesso equitativo a oportunidades de lazer que estimulem a participação ativa da sociedade em atividades prazerosas e enriquecedoras. Nesse sentido, assegurar o direito constitucional ao lazer e às práticas corporais é um desafio em cidades como Pelotas.

Para enfrentar desafios relacionados ao lazer, a cidade de Pelotas conta com algumas iniciativas importantes, como é o caso do projeto Ruas de Lazer, que propõe criar espaços de lazer temporários nos bairros, por meio do fechamento de ruas para o trânsito de veículos automotores, potencializando atividades associadas a música, dança, cultura, práticas corporais e atividades em saúde. Além disso, o projeto possui uma parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas para planejamento e implementação das atividades, a qual é representada pelo Comitê Gestor do projeto Ruas de Lazer, composto por membros representantes de UFPEL e Prefeitura.

O presente estudo caracteriza-se por ser um recorte temático acerca de dados preliminares da tese de doutorado do autor principal. O objetivo principal do trabalho foi analisar os desafios da gestão da Prefeitura de Pelotas e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) enquanto Comitê Gestor do projeto Ruas de Lazer Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem qualitativa e utilizou como métodos a pesquisa participante e realização de entrevistas semiestruturadas com os membros do Comitê Gestor do Projeto.

Para a realização das entrevistas, o instrumento utilizado foi um roteiro semiestruturado de perguntas de acordo com os objetivos do estudo. O roteiro semiestruturado possui 17 questões, as quais passaram por um processo de validação entre pesquisadores da área, que avaliaram a qualidade do roteiro, assim como propuseram melhorias para atender os objetivos do trabalho.

Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) com o auxílio do software NVIVO 10 para formação das unidades de análise e categorias do estudo.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Obteve parecer aprovado sob número 5.429.016. Todos os participantes do estudo foram esclarecidos previamente sobre a pesquisa e apenas participaram da entrevista após concordarem participar voluntariamente do estudo e realizar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi garantido aos participantes o sigilo das informações prestadas, através de atribuição de pseudônimos durante a transcrição e utilização dos dados obtidos através do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a concepção do projeto Ruas de Lazer por iniciativa da UFPEL, o Comitê Gestor do projeto foi formado em uma pactuação realizada com a Prefeitura e a parceria interinstitucional iniciou. Em sua totalidade, o Comitê Gestor é composto por servidores representantes da Prefeitura, servidores técnico-administrativos, discentes e docentes da UFPEL. Foram entrevistados 8 membros do Comitê Gestor do projeto (5 homens e 3 mulheres), divididos em 4 servidores de Prefeitura e 4 da UFPEL.

Tabela 01. Descrição da amostra de membros do Comitê Gestor do projeto Ruas de Lazer Pelotas (N=8).

PROFISSÃO (%)	INSTITUIÇÃO (%)	MÉDIA DE IDADE	SEXO (%)	GÊNERO (%)	COR DA PELE (%)
Professor=62,5	Prefeitura = 50	47,5	Masculino = 62,5	Masculino = 62,5	Branca = 87,5
Jornalista=12,5	UFPEL = 50		Feminino = 3,5	Feminino = 3,5	Preta = 12,5
Arquiteto=12,5					
Engenheiro=12,5					

Entre as unidades de análise formadas à partir das entrevistas com os gestores do Ruas de Lazer, destacam-se as unidades de análise relacionadas as expectativas de futuro do projeto, logística dos eventos, diferenças de objetivos quanto ao projeto, falta de financiamento e estrutura para desenvolvimento das atividades do projeto e alinhamento de trabalho entre as instituições UFPEL e Prefeitura, como demonstra o quadro 01 abaixo.

Quadro 01. Descrição das unidades de análise e falas dos membros do Comitê Gestor do Projeto Ruas de Lazer Pelotas entrevistados no estudo (N=8).

CATEGORIA	UNIDADES DE ANÁLISE	MATERIAL EMPÍRICO
Implementação das atividades do Ruas de Lazer Pelotas	Expectativas de futuro do projeto	<p>ID 06. Jornalista. Homem. 49 anos: <i>Eu tenho como expectativa que ele tenha a continuidade, que possa ser ampliado. Há sempre um anseio, né, para mais atividades que possam contemplar a comunidade de uma forma geral de luta, né, porque existem espaços, mas que custam, que oneram a população, e o Ruas de Lazer é bom e é de graça.</i></p>
	Logística dos eventos do projeto	<p>ID 05. Professor. Homem. 40 anos: <i>Acho que em algum momento a gente começou a cansar, não do projeto, mas da rotina. A rotina dele em frente à quantidade de pessoas que a gente tinha para trabalhar.</i></p>
	Diferenças de objetivos quanto ao projeto	<p>ID 01. Engenheiro. Homem. 68 anos (PREFEITURA): <i>Não sei até que ponto essa ideia é tão importante para o cara do bairro, de ser dentro do bairro. Muitas vezes o bairro nem tem os espaços adequados pra isso.</i></p>
	Falta de financiamento e estrutura para desenvolvimento das atividades do projeto	<p>ID 03. Professora. Mulher. 35 anos: <i>Pós-pandemia, não tinha dinheiro nem para manutenção dos veículos, a gente utilizava o reboque para carregar os brinquedos, estragava, muitas vezes não tinha como consertar, não tinha como consertar, muitas vezes, os brinquedos.</i></p>
	Alinhamento de trabalho entre as instituições UFPEL e Prefeitura	<p>ID 01. Engenheiro. Homem. 68 anos: <i>A UFPEL, teve em alguns segmentos que estavam dentro, um viés político muito forte. E que eu acho que, de certa forma, atrapalhou, porque era, vamos dizer assim, antagônico em relação a alvos da Prefeitura.</i></p>

Considera-se que durante o processo de implementação das atividades do projeto (2022 e 2023), o Comitê Gestor enfrentou desafios relacionados com os diferentes ideais entre os membros do grupo, problemas relacionados com demandas da população pelotense e até mesmo sobre o próprio projeto e seu modo de atuar, que aliado à insuficiência de recursos humanos, de material e também financeiro das duas instituições responsáveis, comprometeram a plena realização das atividades que o Ruas de Lazer estava proposto a desenvolver.

Via de regra, projetos de extensão universitária, como por exemplo o Ruas de Lazer Pelotas, em comparação ao setor de ensino ou pesquisa, não são uma prioridade aos olhos de órgãos financiadores no Brasil, inviabilizando diferentes atividades (COSTA et. al, 2015).

No âmbito da gestão municipal, a limitação de recurso é mais uma expressão do neoliberalismo que vem reduzindo o tamanho do Estado e suas possibilidades, com um forte interesse em reduzir a demanda e o direito da maior parcela da sociedade ao acesso e funcionamento do Estado em todos os aspectos, em particular no que tange ao bem-estar social. (VIEIRA et. al, 2018). Além disso, a cidade de Pelotas Também apresenta desigualdades socioeconômicas e demográficas na distribuição dos espaços públicos de lazer, assim como uma escassa variedade de instalações para exercícios físicos e prática esportiva (SILVA et. al, 2015). Nesse sentido, se faz importante desenvolver um novo entendimento coletivo sobre a vida e os bens compartilhados, como o direito ao lazer na cidade. Nesse contexto, a política e a gestão compartilhada entre instituições públicas deve

ser vista não apenas como uma questão de relações de poder e mobilizações, mas principalmente como um processo de construção e busca de um entendimento comum que promova a articulação e o convencimento, assegurando que os recursos públicos e coletivos sejam direcionados exclusivamente para a realização desses bens compartilhados e de acordo com os interesses da população que deles usufrui.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os desafios enfrentados por Prefeitura e UFPEL na gestão do projeto Ruas de Lazer Pelotas são balizadores para a continuidade da parceria interinstitucional no futuro do projeto Ruas de Lazer Pelotas. Para enfrentar esses desafios, os membros do Comitê Gestor devem repensar essa parceria interinstitucional e tentar alinhar seus objetivos enquanto grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

ONU. Universal Declaration of Human Rights. New York: ONU 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>.

BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BARDIN, Laurence. L'analyse de contenu. Paris: Presses universitaires de France, 1977.

Costa AC. A Extensão na Educação Física da UFRGS a serviço de que (m)? [Monografia] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015.

Vieira FS, Benevides RPS. O direito à saúde no Brasil em tempos de crise econômica, ajuste fiscal e reforma implícita do Estado. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas 2016; 10(3): 1-28.

SILVA, Inacio et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 20, n. 1, p. 82-82, 2015.